



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 10 – Informação e Memória**

**BRAPCI: PARA ALÉM DA METÁFORA DA MEMÓRIA CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***BRAPCI: BEYOND THE METAPHOR OF SCIENTIFIC MEMORY OF INFORMATION SCIENCE***

**Patricia Pedri** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Leilah Santiago Bufrem** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** As publicações científicas fazem parte da memória de um campo do conhecimento pois permitem compreender a construção de sua identidade científica e social. O objetivo do estudo é apresentar conceitos e definições de memória científica, patrimônio cultural e suas manifestações no processo científico para identificar aproximações e distanciamentos da Brapci enquanto dispositivo de memória e patrimônio científico da Ciência da Informação. A pesquisa é exploratória ao apresentar argumentos com base no referencial pertinente e suficiente sobre memória e patrimônio científico. Conclui que a Brapci atua como dispositivo da memória e patrimônio comunidade científica da Ciência da Informação, além de exemplo de fortalecimento da soberania epistêmica e informacional da ciência brasileira.

**Palavras-chave:** Brapci, memória científica; patrimônio científico.

**Abstract:** Scientific publications are part of the memory of a field of knowledge and allow for an understanding of the construction of its scientific and social identity. The aim of this extended abstract is to present concepts and definitions of scientific memory, cultural heritage, and their manifestations in the scientific process, in order to identify connections and distinctions of Brapci as a device of memory and scientific heritage in Information Science. The research is exploratory, presenting concepts and definitions of scientific memory and heritage, and draws a relationship with the main attributes of Brapci. It concludes that Brapci acts as a device of scientific memory and as scientific, intellectual, documentary, informational, and digital heritage for the Information Science community, as well as an example of strengthening the epistemic and informational sovereignty of Brazilian science.

**Keywords:** Brapci; scientific memory; scientific heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu livro “O Tempo da Memória” Norberto Bobbio (1997, p. 30) afirma, entre outras coisas, sermos “aquilo que lembramos”, na intenção de reforçar que a memória confere identidade aos indivíduos e aos grupos sociais.

Nesse sentido, os documentos produzidos durante as pesquisas científicas de um campo do conhecimento, ao longo do tempo, fazem parte da memória desse campo e permitem compreender a construção de sua identidade científica e social.

No contexto da Ciência da Informação (CI), a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) é uma base de dados que amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilita a visão de conjunto da produção científica na área e, ao mesmo tempo, revela especificidades do domínio científico.

Nesse sentido, apresenta-se como questão se a Brapci pode ser considerada patrimônio da Ciência da Informação.

E para responder tal questão, o trabalho pretende identificar pressupostos teóricos que possam fundamentar o reconhecimento da Brapci como patrimônio científico, intelectual, informacional e digital da Ciência da Informação.

E, para tanto, apresenta conceitos e definições de memória científica, patrimônio cultural e suas manifestações no processo científico. Acredita-se que, ao relacioná-los com as características e finalidades da Brapci, seja possível identificar aproximações e distanciamentos da base enquanto dispositivo de memória e patrimônio científico da Ciência da Informação.

Tendo em vista esse objetivo, a pesquisa apresenta o referencial teórico conceitual sobre memória e patrimônio no item “Memória e patrimônio científicos” e seus respectivos subitens “Memória científica” e “Patrimônio cultural científico: intelectual, documental, informacional e digital”. Logo, descreve o tipo e o percurso da pesquisa em “Procedimentos metodológicos”. Em “Brapci: para além de uma metáfora de memória científica” reconhece no propósito, princípios e atributos da Brapci como elementos constituintes de dispositivo de memória e patrimônio da CI. Por fim, apresenta nas “Considerações finais” reflexões elaboradas a partir da análise das informações de pesquisa.

## 2 MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CIENTÍFICOS

A memória é essencial para a formação da identidade (Le Goff, 2003) e é sempre resultado de um processo coletivo, pois é na interação social que o sujeito se apropria de representações coletivas, por isso sempre é, também, uma ação do sujeito (Halbwachs, 2006).

Para Pollak (1989, p. 9), a memória é uma operação coletiva na tentativa “de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades”, no sentido de manter a coesão de grupos sociais, mas também suas oposições, como um “quadro de referências” da memória comum. Nesse sentido, pode-se inferir que a memória coletiva forma e ao mesmo tempo é formada pela identidade de um grupo social; enquanto o patrimônio cultural é o reconhecimento social dessa memória.

Lourenço e Wilson (2013, p. 746) admitem que, apesar da diversidade das definições de patrimônio cultural, todas apresentam uma ideia de legado coletivo, compartilhado entre a comunidade. As autoras definem o patrimônio cultural como tudo o que nos define coletivamente como comunidade, como país ou como espécie; é tudo o que queremos manter, partilhar com os outros e transmitir à próxima geração (Lourenço; Wilson, 2013, p. 745, tradução livre).

Da mesma forma, a Constituição Brasileira no artigo 216, Seção II, elenca como patrimônio cultural todos “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Brasil, 1988).

É com essa perspectiva de memória e patrimônio cultural, a partir de uma construção coletiva, plural e constituidora da identidade cultural de um povo ou comunidade, que este estudo segue com as reflexões sobre memória e patrimônio científicos.

### 2.1 Memória científica

A memória científica, social e coletiva, “refere-se à história da ciência, das técnicas e tecnologias por ela produzidas, e dos projetos que articulam as comunidades acadêmicas em suas relações com a sociedade” (Prado, 2018, p. 50).

Dessa forma, a memória científica constitui-se dos registros e atividades realizadas durante as pesquisas: produtos, documentos, cadernos de laboratórios e tantos outros, que propiciam a produção do conhecimento científico. Muitos desses registros circulam entre os

cientistas e a sociedade por meio de canais formais e informais de comunicação científica. Esses canais alimentam o caráter cumulativo do processo científico, no qual as pesquisas sempre são subsidiadas por outras pesquisas, para fundamentar, comparar, corroborar ou divergir. Em outras palavras, o desenvolvimento da ciência depende da preservação dos registros científicos já realizados e publicados, para sua recuperação e uso em outras pesquisas.

De acordo com Sayão (1996, p. 314), “um cientista interroga um banco de dados à procura de [...] um azimute, um quadro de referências que faça com que ele possa reconstruir seu conhecimento sob a luz dos testemunhos dos seus pares e orientar o seu trabalho [...]”. Dessa forma, as publicações científicas (livros, periódicos ou anais de eventos científicos), podem ser consideradas recursos de memória científica e, assim, conferem identidade epistêmica a um determinado campo ou subcampo científico.

## **2.2 Patrimônio cultural científico: intelectual, documental, informacional e digital**

O patrimônio cultural exerce a mediação, social e simbólica, entre o passado, o presente e o futuro dos grupos sociais, proporcionando sua continuidade e, dessa forma, confunde-se com as “diversas formas de autoconsciência cultural” (Gonçalves, 2007, p. 28).

Dessa forma, quando os objetos são classificados e reconhecidos como patrimônio cultural, materializam uma rede de categorias de pensamento, pela qual os sujeitos se “inventam” e se reconhecem, individual e coletivamente (Gonçalves, 2007).

Essa perspectiva plural promove um alargamento de definições, conceitos, formatos e campos sociais que o patrimônio cultural abrange, como os patrimônios histórico, artístico, informacional, intelectual, científico, entre tantos outros que a vida em sociedade permita compreender.

Nesse contexto, a Constituição Brasileira (Brasil, 1988), no artigo 216, Seção II, inclui as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, e, em especial para este estudo, as criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Mas, ainda que formalizado pela Constituição Brasileira, o patrimônio cultural científico não é de fácil definição, pois, tanto o patrimônio cultural quanto a ciência, são campos complexos, dinâmicos e em permanente mudança; além de desenvolver valores e práticas distintos e, por muitas vezes, contraditórios (Lourenço; Wilson, 2013).

Araújo, Ribeiro e Granato (2017, p. 13), na Carta do patrimônio cultural de ciência e tecnologia, apresentam Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia como o

legado tangível e intangível relacionado ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, em todas as áreas do conhecimento, que faz referência às dinâmicas científicas, de desenvolvimento tecnológico e de ensino, e à memória e ação dos indivíduos em espaços de produção de conhecimento científico. Estes bens, em sua historicidade, podem se transformar e, de forma seletiva, são atribuídos valores, significados e sentidos, possibilitando sua emergência como bens de valor cultural.

Nessa perspectiva, o patrimônio da ciência é multifacetado pois é o reflexo da diversidade própria da ciência, e abrange: artefatos; espécimes; observatórios; paisagens; coleções; técnicas; práticas de pesquisa, ensino e ética; documentos e livros, ou seja, tudo aquilo que possui significação cultural e representa a identidade da comunidade científica (Lourenço; Wilson, 2013).

Diante desse conceito, percebe-se uma intersecção entre as definições de patrimônios científico, intelectual, documental, informacional e digital. A começar pelo patrimônio intelectual que abrange todo conhecimento gerado no ambiente de pesquisa de uma instituição (Nascimento, 2017) ou em uma área do conhecimento, bem como em qualquer ambiente ou grupo social.

De forma semelhante, o patrimônio documental e o informacional são, para Peña (2020), objetos e bens intelectuais desenvolvidos em pesquisas científicas. O autor elenca as manifestações do patrimônio informacional como publicações, manifestações, expressões, documentos e recursos de informação de pesquisas científicas registrados em diversos formatos (impressos, eletrônicos e digitais) e suportes (artigos científicos, livros e capítulos, anais de eventos científicos e objetos digitais e multimídia).

E o patrimônio digital, que na Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital da UNESCO (2003), constitui-se de recursos únicos do conhecimento e expressão humana, que compreende, entre outros, os recursos científicos criados digitalmente, ou convertidos para

forma digital a partir de recursos analógicos já existentes. A esses recursos digitais, a UNESCO (2003) inclui textos, bancos de dados, imagens, áudio, gráficos, software e páginas web, e outros formatos.

Dessa forma, a definição de patrimônio científico perpassa pelas demais denominações de patrimônio tratadas aqui, a intelectual, a documental, a informacional e a digital. E estas, por sua vez, estão entremeadas por relações que, de forma multilateral, proporcionam interações diversas entre si.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é de caráter teórico, dedicada a explorar e discutir referenciais e conceitos para revisá-los quanto à sua validade e alcance.

Com essa intenção, constrói argumentos com base no referencial teórico explorado e se constitui como exploratória, pois, por meio da apresentação do referencial teórico pertinente e suficiente sobre memória e patrimônio cultural e suas manifestações científicas, intelectuais, documentais e informacionais; identifica aproximações e distanciamentos dos atributos da Brapci e sua importância para a memória científica do campo do conhecimento da Ciência da Informação.

Nesse sentido, foi feita uma revisão de literatura não sistemática para identificar conceitos e definições de memória científica e patrimônio cultural científico, e fundamentar o reconhecimento dos atributos da Brapci como elementos constitutivos do patrimônio da Ciência da Informação.

### **4 BRAPCI: PARA ALÉM DE UMA METÁFORA DE MEMÓRIA CIENTÍFICA**

A Brapci é uma base de dados, criada com o intuito de agrupar a literatura científica da área de Ciência da Informação no Brasil, para facilitar a busca e recuperação da informação para pesquisadores, acadêmicos e a comunidade em geral (Gabriel Junior; Bufrem, 2022). Surgiu em 1995, com o nome de Base Brasil/Espanha de Artigos de Periódicos da área em Ciência da Informação (BRES), em decorrência do projeto de pós-doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem, e tinha por objetivo desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha (Bufrem; Costa; Gabriel Júnior; Pinto, 2010).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Para Fernando Sayão, as bases de dados,

constituem a memória consensual desta ciência; a memória eletrônica de que nenhum cientista pode prescindir para ordenar e reconstruir seus conhecimentos e onde, obrigatoriamente, precisa haver suas contribuições, seus testemunhos inseridos, sob pena de não participar dessa memória coletiva e simulacro da memória coletiva científica engendrado pela sociedade pós-industrial - que são as bases de dados e sua relação com os aspectos cumulativo, social e institucional da ciência (Sayão, 1996).

Até os anos de 2010, a Brapci era uma base de referência, ou seja, uma base que disponibilizava apenas os metadados, como resumos e palavras-chave. Nesse sentido, Sayão (1996) aponta que essas linguagens documentárias são artificiais e reduzem o significado do documento original e, por isso, as bases de dados de referências são “uma metáfora da informação original, é o conhecimento virtual, que só existe em função do seu referente, da sua vinculação remota com algum conhecimento real” (Sayão, 1996, p. 315).

O autor ainda afirma que as “bases de dados são [...] a metáfora da memória da ciência pois reúnem os testemunhos de pesquisadores com uma linguagem própria, que parece ser mais um instrumento na eterna busca da pedra filosofal da ciência, que é a busca da ordem, do enquadramento” (Sayão, 1996, p. 317).

A Brapci, em 2010, ao incorporar os documentos completos em PDF, passou de uma base referencial para uma base completa, um repositório da Ciência da Informação do Brasil, sem barreiras de inclusão e com o único critério de indexação a publicação de temas relativos ao escopo da Ciência da Informação, incluindo a digitalização das impressas (Gabriel Junior; Bufrem, 2022)

E como “Os lugares de memória se configuram [...] como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva” (Silveira, 2010, p. 68), a Brapci, para além de uma metáfora, pode ser considerada um lugar e um dispositivo de memória científica da Ciência da Informação.

Esse intuito de preservar integralmente a memória científica da Ciência da Informação proporciona a investigação e compreensão das teorias, métodos e práticas que essa área desenvolveu e continua desenvolvendo. Para Gramsci (1978 p. 12),

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços recebidos sem benefício no inventário. Deve-se fazer, inicialmente, este inventário.

E as bases de dados, como a Brapci, que agrega e reúne fontes de informação da área de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, são imprescindíveis como fontes desse “inventário” gramsciano, para motivar “o estudo do papel político, social e crítico das relações entre mediação e saberes e seus potenciais de transformação social” (Gabriel Junior; Bufrem, 2022).

Em depoimento, a idealizadora da Brapci, Leilah Santiago Bufrem, revela a sua motivação para criar a base:

Houve um momento em que falei da urgência sentida por mim já quando da intenção de criar a Brapci, por observar como o material das bibliotecas estava se desgastando, algumas revistas nem tinham mais locais de armazenamento, outras, históricas, de excelente qualidade cujo período de existência foi de apenas 5 anos, como o caso da Informare, do Ibict, nem poderíamos recuperar na sua totalidade, percebi a premência de digitalizar e acervar. Assim, comprei o *scanner* e todos o material necessário, contratei bolsistas, entre outras providências. Considerando, desde então **se tratar de patrimônio científico**, percebia sua precariedade de guarda, o **perigo de desaparecimento** pelo qual passava e o benefício que poderia ter essa **ação "emergencial" de preservação e guarda, em benefício desta e das próximas gerações**. Aliás, essa é uma realidade para todas as áreas de conhecimento (grifo nosso)

Nesse depoimento, percebe-se a missão científica da pesquisadora em preservar a produção do conhecimento da Ciência da Informação brasileira, com a consciência de constituir um patrimônio, no sentido de reunir a memória científica e identidade epistêmica da área.

E como “os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar “ressonância” junto a seu público” (Gonçalves, 2007, p. 215), a Brapci, não só subsidia pesquisas oferecendo fontes de informação, mas também é objeto de estudo dos pesquisadores da área, fato evidenciado com a presença do termo “Brapci” nas palavras-chave de 501 pesquisas dos 50.435 documentos indexados na Brapci até o dia 30 de junho de 2024, assinados por 20.225 autores, dos quais, 85,18% são artigos.

Diante do exposto, a Brapci, além de um dispositivo de memória, pode ser considerada um patrimônio cultural científico e, de forma transversal, também patrimônio intelectual, documental, informacional e digital da Ciência da Informação, pois permite que essa área do conhecimento perceba a sua identidade e desenvolva a sua autoconsciência epistêmica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os pressupostos teóricos apresentados neste estudo demonstram a diversidade das concepções de patrimônio, além de dinâmicas e amplas. Contudo, todas convergem para o entendimento do patrimônio como materialização da memória e formação da identidade coletiva de um grupo social.

Ainda que patrimônio científico e suas intersecções com os patrimônios intelectual, documental, informacional e digital sejam igualmente dinâmicos e de difícil delimitação, é consolidado que a memória científica de um campo é construída a partir da produção do conhecimento registrada, preservada e disponibilizada, tanto para pesquisadores da área quanto para a sociedade em geral.

Nesse sentido, a Brapci atua tanto como dispositivo da memória científica da comunidade da CI, quanto como patrimônio, ao materializar essa memória reunindo e salvaguardando o conhecimento produzido pela área ao longo do tempo.

Ademais, a Brapci, por seu princípio de integralidade, ao incluir todas as publicações da área, constitui a ideia de patrimônio mais ampla para a formação de uma identidade coletiva mais inclusiva e democrática da Ciência da Informação.

Portanto a Brapci, além de patrimônio científico, intelectual, documental, informacional e digital da Ciência da Informação, pode servir como exemplo de bases de dados para outras áreas, tanto para preservação da memória e identidade científica, quanto para o fortalecimento da soberania epistêmica e informacional da ciência brasileira.

Pretende-se ampliar este resumo expandido no sentido de: 1) apresentar, de forma sistematizada, os marcos históricos da Brapci como fundamento da constituição da base como patrimônio da Ciência da Informação; 2) relacionar os atributos da Brapci com os conceitos e definições de patrimônio cultural e suas intersecções, a fim de reconhecer aproximações e distanciamentos da base como patrimônio científico.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Bruno Melo; RIBEIRO, Emanuela Sousa; GRANATO, Marcus. Carta do patrimônio cultural de ciência e tecnologia: produção e desdobramentos. *In*: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo (org.). **Cadernos do patrimônio da ciência e tecnologia: instituições, trajetórias e valores**. Rio de Janeiro: Mast, 2017. p. 11-19.
- BOBBIO, N. **O tempo da memória**. Rio de Janeiro: Campos, 1997.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 4 jun. 2024.
- BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O; GABRIEL JÚNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, maio/ago. 2010.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, Leilah Santiago. Da BRES à BRAPCI: memória e construção social da Base de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022.
- GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio**. Rio de Janeiro: Departamento de Museus e Centro Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania).
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LOURENÇO, M. C.; WILSON, L.. Scientific heritage: reflections on its nature and new approaches to preservation, study and access. **Studies in history and Philosophy of Science**, [Ontário?], v. 44, p. 744-753, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shpsa>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- PEÑA, Juan Miguel Palma. El patrimonio informacional en acceso abierto: análisis y recomendaciones. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 51-74, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/download/131/88/>. Acesso em: 13 maio 2024.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-13, 1989. Disponível em: [https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf). Acesso em: 12 maio 2024.

PRADO, S. **Memória científica e institucional: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2019.

SAYÃO, Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, set./dez. 1996.

SILVEIRA, F. J. N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <http://bit.ly/1NTF4Rj>. Acesso em: 10 jun. 2013.

UNESCO. **Charter on the Preservation of the Digital Heritage**. 2003. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/charter-preservation-digital-heritage>. Acesso em: 2 maio 2024.

#### AGRADECIMENTO

Ao CNPq pela concessão de bolsa durante o período de desenvolvimento deste estudo.